

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Director: José Maria Carneiro Costa

ANO XXV N.º 101

TRIMESTRAL

janeiro - fevereiro - março - 2012

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€

FAZER MEMÓRIA DOS PEQUENOS AOS GRANDES ACONTECIMENTOS

BOLETIM CULTURAL
25 ANOS DE HISTÓRIA...



Fazer memória

Pág. 2



Jovens e Crianças
Protagonistas do trimestre

Pág. 4



25 anos
de história

Pág. 7

Lameiras – Notícias

- Mostra de Energia- ECOBAIRRO;
- Seniores em festa de carnaval;
- 300 crianças das Lameiras participaram no desfile carnavalesco;
- Fórum discute os espaços verdes;
- Rui Pereira, o eterno desaparecido;
- Avenida do Brasil podia ficar mais bonita;
- Programa "Casa Feliz" beneficia famílias pobres do concelho.

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

DIRECÇÃO:

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Ricardo Rodrigues
Secretária: M^a. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Carlos Alberto Mendes Oliveira
António José Silva Ferreira dos Santos
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRECTOR:

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:

Ricardo Rodrigues
Carla Nogueira
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número:

Jorge Faria, Sandra Lemos,
Ema Pires, Luísa Händel,
Nadiry Diniz, Sandra Silva e
Luís Paulo Rodrigues

REVISÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Jorge Faria, António Ferreira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração entre o
Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 · Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

Fazer memória

Há 25 anos começámos a editar este Boletim. Era um anseio dos primeiros dirigentes da Associação de Moradores das Lameiras, de forma a dar a conhecer ao meio tudo o que era anseios, aspirações e atividades duma comunidade e duma associação que começava a dar os primeiros passos num novo local habitacional. Nós queríamos, mas as dificuldades de financiamento eram muito grandes. Ideias não faltavam, vontade também não, conseguimos reunir um grupo de jovens e adultos e decidimos produzir este boletim manualmente. Demorava uma semana com a ocupação de todos os dias à noite. Uns faziam artigos, outros redigiam notícias, um outro grupo colava, desenhava, decalcava, elaborava títulos, reduzia e aumentava letras, numa palavra: fazia paginação. Cada dia construíamos uma página e depois fotocopiávamos para distribuir pela população e assim nascia o «Lameiras», com algum impacto na comunicação social concelhia da época.

Vale a pena deitar os olhos pelo seu primeiro editorial, que começava pela apresentação: «Quem somos, quando aparecemos, o que apresentamos, porque o fazemos». Depois de descrever as respostas a estas questões a redação na altura, constituída por José Maria Carneiro Costa (Diretor), Helder Sarinha, Maria José Oliveira, Arnaldo Cruz, Deolinda Machado e Aida Ferreira, terminava o primeiro editorial com este parágrafo: «tanto na glória como na desventura, estaremos unidos pela mesma cultura». Do grupo inicial haviam jovens e alguns adultos. O nosso professor como lhe chamávamos – Arnaldo Cruz – que faleceu recentemente, era o homem que registava todas as ideias e procurava que todas tivessem expressão na publicação, se não fosse numa edição seria na outra. E assim aconteceu, passaram 25 anos. Orgulho-me de ter sido a pessoa que fundou, preparou, convidou e conseguiu os meios para que esta publicação periódica tivesse sucesso. Mas isto só foi possível graças às direções da AML dos últimos vinte e cinco anos que sempre renovaram a confiança neste projeto e me confirmaram no cargo.

Com esta edição – número 101 – completa-se um ciclo e abre-se outro. A situação que se vivia há 25 anos não era muito diferente da que vivemos hoje. De-



pois, já vivemos melhor e hoje regredimos novamente. Pelo meio está uma geração, muito mais culta, que tem imensas dificuldades em compreender o estado atual da sociedade que vivemos. Com o avanço das novas tecnologias e da sociedade da informação, a vida tornou-se numa permanente experimentação de quase tudo, passando pelas novas sensações do relacionamento humano agregado ao “não presta deita-se fora” da sociedade de consumo exagerado, passando pelo virtual de uma vida em que num minuto temos o mundo inteiro nas pontas dos dedos e, logo depois, olhamos para o lado e continuamos sós. Mas que sociedade é esta que parece querer dar tudo e num minuto tira tudo!? O ser humano passou a viver na dependência de um clic, que pode disparar tudo, desde uma bomba que mata milhões até à sensação dum bem-estar ilusório e pouco duradouro. No meio disto está o associativismo a remar contra a maré, a lutar por alternativas, a tentar envolver mais pessoas, a construir uma economia baseada no social e na sustentabilidade para que todos possam usufruir duma sociedade inacabada, como artífices da nova sociedade que deve ser edificada e partilhada por todos.

O Lameiras quer dar o seu contributo para o progresso sustentado duma sociedade que seja de todos.

José Maria Carneiro Costa

A mesa familiar é um lugar de intimidade

A mesa familiar é um lugar de intimidade assim como é a mesa eucarística. Duas solidões não constituem nenhuma história de amor, de vida. Só duas liberdades que se querem e se amam podem fecundar a Igreja e o mundo, afirmou o Padre Carlos Carneiro, sacerdote Jesuíta, nas VII Jornadas da Família realizadas no passado dia quatro de Fevereiro no Centro Pastoral de Vila Nova de Famalicão.

As pessoas corresponderam em número assinalável ao convite da zona arceparcial de Famalicão. ESPERANÇAS DA FAMÍLIA foi o tema abordado pelo orador, numa comunicação que cativou todos os que participaram nesta tarde de formação pastoral e familiar. Foi como que entrar no santuário da vida e da família. Tudo começou com a afirmação de que não nos podemos mais deixar enganar por equívocos da história, recordando-nos que a família é a forma mais normal de ser igreja. A família e a sua história fazem a Igreja. A mesa familiar é um lugar de intimidade assim como é a mesa eucarística. Duas solidões não constituem nenhuma história de amor, de vida. Só duas liberdades que se querem e se amam podem fecundar a Igreja e o mundo. Mas amar não como se tivéssemos um sentimento.

Amar não é um sentimento, é uma opção

Amar não é um sentimento. Amar é uma opção, é um querer bem ao outro, é um fazer feliz o outro, mas com um segredo: nada exigir em troca. Por isso casar-se é morrer. Morrer para si e viver para o amado. A cruz é a expressão máxima do “casar-se” de Deus e de Cristo com a humanidade. Por isso casar não é uma celebração bonita, bem preparada, espectacular... o casamento é diário e contínuo... uma pessoa realizada matrimonialmente é uma pessoa que se encontrou, isto é, na sua liberdade, esta pessoa quer aquilo que faz e não faz aquilo que quer. E o que é que a família quer? A família quer ser para a sociedade o que Deus é para a pessoa. E Deus é para cada um de nós muito mais do que amor. Deus é amor. Isto significa que Deus não nos ama quando lhe “apetece”, mas ama sempre, está sempre a amar... Deus escolheu amar... Deus optou por amar-nos...



Padre Carlos Carneiro

A esperança da família mostra que Deus está nela e com ela

Diferentemente dos que se casam pelo civil, quando duas pessoas se casam na Igreja elas recebem uma missão: revelar ao mundo este Deus escolher amar. Bela e diária missão da família, esta de escolher amar “todos os dias da nossa vida”. O mundo vê a família com esperança não porque dá jeito mas porque precisa de encontrar Deus, de descobrir o rosto do amor. A esperança da família mostra que Deus está nela e com ela. A esperança é o sono do homem acordado. A esperança surpreende o próprio Deus. As esperanças da família estão no dever cumprido, no trabalho a realizar, na corresponsabilidade entre todos, no equilíbrio dos afectos, na fidelidade a um projeto pensado, rezado, querido e desejado. A família é por si mesma esperança. O Padre Carlos concluiu o encontro desafiando os presentes a não se deixarem incomodar por nada mas a comoverem-se em tudo fazendo assim sobressair a compaixão e misericórdia ativas por tudo e por todos.

J. Costa



D. Manuel Linda visitou as Lameiras

No passado dia 21 de Janeiro D. Manuel Linda, Bispo Auxiliar de Braga, em visita Pastoral à Paróquia de Antas, visitou o Complexo Habitacional das Lameiras, onde foi recebido pelos corpos gerentes da Associação de Moradores das Lameiras e moradores. Posteriormente dirigiu-se para o Centro Social das Lameiras, que visitou e onde celebrou missa para todos os habitantes da paróquia de Antas e administrou o sacramento da Santa Unção. No final almoçou com os residentes do lar de idosos das Lameiras, pessoal funcionário e com os membros dos corpos gerentes desta Associação.

Jovens e crianças protagonistas do trimestre

Mais um trimestre, de intensas atividades com os nossos jovens e as crianças como protagonistas. O Centro de Atividades dos Tempos Livres é um espaço privilegiado e dinamizador que provoca uma participação ativa dos seus frequentadores. Desde o desfile de Carnaval, integrado na iniciativa do pelouro da educação do Município de Famalicão, que proporcionou criatividade, fantasia e imitações de diversas personagens, foram momentos únicos que demonstraram quanto a ação imaginativa juvenil é capaz.



Do mesmo modo o dia de S. Valentim foi assinalado como o «Dia da Amizade», que culminou com um jantar/convívio muito participativo. Neste jantar proporcionou animação com danças e um desfile de “roupas recicladas”, onde cada um/a, pôde divertir-se um pouco mais com os/as seus/suas amigos/as na presença dos pais, que foram parte integrante da atividade.

O “Dia do Pai”, foi assinalado com as crianças a dedicarem ao seu pai, uma frase que os identificassem em gravatas, colocadas em exposição para que os seus pais descobrissem qual a que lhe pertencia. Não foi difícil.

A Páscoa também passou por aqui, com a «comunhão pascal» presidida pelo Pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves, com as crianças e jovens do CATL. Foi organiza-

do um coro, com os jovens de Antas para a animação da missa, enquanto crianças e idosos colaboraram noutras tarefas litúrgicas. Com o aproximar das férias da Páscoa, participámos nas férias desportivas promovidas pelo Município de Vila Nova de Famalicão, onde não faltaram: - Jogos tradicionais, atividades aquáticas, passeio pedestre (de Landim até Seide) e espetáculos artísticos.

Os dias da floresta e da água também foram assinalados, onde houve sensibilização junto das crianças para a importância destes recursos naturais. Por fim, com a chegada da primavera, realizou-se a decoração do CATL, alusiva a esta estação do ano.

Luisa Händel e Ema Pires

Casa da Juventude de Famalicão apoia nove mil jovens

Cerca de nove mil jovens famalicenses utilizaram os serviços disponibilizados pela Casa da Juventude de Famalicão, desde que esta abriu as suas portas, há precisamente um ano, na Rua do Barão da Trovisqueira, no centro da cidade.

Um estudo realizado por técnicos da autarquia revela que a maioria dos jovens procurou apoio na Casa da Juventude para as áreas da saúde, do voluntariado, da educação e do emprego e empreendedorismo. No total, a Casa da juventude disponibiliza 14 serviços, desde aconselhamentos gratuitos na saúde, designadamente oferecendo consultas de sexualidade, de planeamento familiar ou de psicologia. Os serviços disponibilizados estendem-se a consultas de aconselhamento na educação, no emprego, no empreendedorismo, no associativismo, na gestão da economia familiar e em muitas outras áreas. A Casa da Juventude de Famalicão dispõe também de uma área virada para as novas tecnologias, com

postos de ligação da Internet. Refira-se que as novas instalações foram inauguradas a 14 de Fevereiro de 2011. Para o vereador da Juventude, Mário Passos, “este balanço é muito positivo e demonstra que a autarquia está a fazer a aposta correta numa política de juventude que vai de encontro aos interesses e necessidades dos jovens famalicenses”.



Assembleia-geral aprovou relatório e contas de 2011 por unanimidade



Reunida no passado dia 26 de Março de 2012 a Assembleia-geral da Associação de Moradores das Lameiras aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 2011 por unanimidade.

«Interlaçar Raízes» foi o objectivo central do Plano de Acção e Actividades da Associação de Moradores das Lameiras em 2011 que levou a constituir um projeto para desenvolver laços, de amizade, ternura, solidariedade, paz e justiça, os quais tiveram no voluntariado um forte veículo de desenvolvimento. Ao interlaçar raízes pretendeu-se recordar o passado, produzir pesquisas históricas sobre as raízes de cada um/a numa conjugação de esforços entre a pessoa humana e a natureza.

A AML constatou de que 2011 foi um ano particularmente difícil para todos, sobretudo para a população desempregada e para aqueles que dependem dos subsídios sociais para viver. A crise instalada no nosso país e na europa acabou por atingir de forma cruel os mais frágeis e por consequência a própria instituição.

Interlaçar raízes

«Interlaçar raízes» implicou ainda uma união de esforços para que nenhuma “raíz” ficasse de fora, salientou Jorge Faria na apresentação do relatório aos associados, e se sentisse interlaçada nas novas dinâmicas imprimidas, encontrando nesta instituição o aconchego para a resolução de muitas situações que afetaram e afetam a infância, juventude, família e terceira idade.

O relatório geral foi concretizado a partir das diferentes respostas sociais, cujos resultados foram concretizados por setores: Infantojuvenil, Idosos, Saúde e Departamentos de Ação Social, Voluntariado, Qualidade e Formação. Parte de três ângulos essenciais como: a caracterização, os objetivos, as ati-

vidades/estratégias, avaliação da execução e outros aspetos relevantes.

Situação financeira começa a preocupar

A situação de crise financeira que afeta o país não permitiu que a AML concretizasse uma série de iniciativas que estavam programadas e teve que suspender alguns dos investimentos previstos para não influenciar, de forma negativa, o normal funcionamento da instituição. Para fazer face à gestão corrente foram necessários 1.711.577,91 €. Quanto ao passivo da dívida a terceiros esta passou de 70 para 40 mil euros.

Recorde-se que esta instituição acolhe 83 crianças em creche, 75 no pré-escolar, 121 em CATL, 32 idosos em centro de dia, 35 em Lar e 40 no apoio domiciliário. A sua casa Abrigo acolhe seis utentes e os gabinetes de atendimento e acompanhamento social às freguesias de Antas e Calendário procederam ao atendimento de dois mil utentes, que foram encaminhados para os diferentes serviços da Segurança Social, do IEFP e Municipio de Vila Nova de Famalicão. Esta Associação dá emprego a 82 pessoas e tem contratos de prestação de serviços com cerca de uma dezena de outros profissionais.

Presentemente a Direção desenvolve uma campanha de angariação de fundos para comprar duas novas viaturas, acredita na generosidade dos benfeitores, amigos e autarquia para o conseguir.

A Redação

Mostra da Energia

Uma atividade do Projecto Ecobairro

No âmbito do projeto **Ecobairro das Lameiras**, a Associação de Moradores das Lameiras, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, vai dinamizar a **1ª Mostra da Energia**, nos dias 29 e 30 de Maio, no recinto do Complexo Habitacional fazendo coincidir o primeiro dia da Mostra com o Dia Nacional da Energia e com o 28º aniversário da Associação de Moradores das Lameiras.

Esta Mostra é um evento cultural, de divulgação científica e tecnológica, que irá reunir diversas entidades, entre escolas, empresas e instituições de ensino superior. Participam a Escola CIOR; Escola Didáxis Riba d'Ave; Escola D. Sancho I; Universidade do Minho; Universidade Lusíada; Empresa Senginor; Empresa Ecoveículos; Agência de Energia do Ave; Bgre-en- Instituto Nun`Alvres, entre outros também conta com o apoio do consórcio do Parque da Devesa, do qual faz parte integrante.

Recinto das Lameiras transformado num local de estudo e montra das energias alternativas.

Os visitantes e moradores terão a oportunidade de contactar com as várias áreas de energias renováveis.

Para além das iniciativas que estarão a cargo das organizações e empresas participantes, a Mostra de Energia contará ainda um conjunto de iniciativas de carácter cultural, científico e educativo, algumas das quais preparadas ao longo do ano e que ali serão apresentadas. Para além destas haverá ainda, durante a mostra, a realização do Mural do Ambiente e o Concerto da Terra.

Convidamos todos os moradores a visitarem a Mostra de Energia e a receberem bem quem nos visitar nestes dois dias.

É a primeira vez que o recinto das Lameiras recebe um evento desta envergadura, por isso a Direção fez coincidir esta atividade com a celebração do seu 28.º aniversário. Esta iniciativa surge no seguimento de outras e pretende fazer do complexo habitacional das Lameiras um ecobairro – laboratório, que num futuro próximo se possa alargar a toda a cidade, fazendo dela uma ecocidade amiga do ambiente.

Sandra Lemos



Boletim Cultural - 25 anos de história

Entrevista com o Presidente da direção da Associação de Moradores das Lameiras

O Boletim Cultural da Associação de Moradores das Lameiras publicou a sua primeira edição em Março de 1987, celebrando assim este mês, vinte e cinco anos de história. Não quisemos passar este acontecimento sem entrevistar o presidente actual da direção, Jorge Faria, um dos fundadores da instituição, que assumiu diferentes cargos desde a sua fundação e um dos que acompanhou o lançamento da primeira edição do boletim cultural e informativo.

Na sua opinião, como surgiu a ideia do Boletim Cultural?

Inicialmente tínhamos muitos projetos que fomos concretizando, o boletim era um deles. A Associação de Moradores das Lameiras nasce em 1984 e o Boletim aparece em 1987. Naquela altura a nossa comunicação era feita através de comunicados, circulares e notas de imprensa. Com o passar do tempo, apercebemo-nos de que estava na hora de avançarmos com mais um projeto, o Boletim cultural, porque era insuficiente o tipo de comunicação que utilizávamos. Então chegou a hora de editarmos o boletim cultural local privilegiado para divulgar as nossas atividades e não só.

Ainda se lembra como era feito o processo de edição do Boletim Cultural?

Claro que sim! A direção nomeou uma redação chefiada pelo José Maria, que se encarregava dos textos e paginação. Como não existiam as tecnologias atuais, era todo escrito numa máquina de escrever, velhinha, e depois cada página fotocopiada consoante o número de boletins. Posteriormente, e aqui sim, entrava uma equipa de jovens e dirigentes para separar e agrafar as páginas. Era muito trabalhoso, mas era também uma oportunidade de juntar as pessoas, num clima de convívio bastante agradável.

Ao longo dos tempos qual tem sido o papel do Boletim Cultural?

Ao longo destes anos, tem desempenhado um papel preponderante como meio de comunicação e disseminação de atividades culturais e educativas, artigos de opinião, assim como de divulgação de projetos



e experiências com relevância quer para a instituição quer para a comunidade.

Quais os assuntos que privilegiam?

Atento à realidade, preocupa-se em divulgar, aos seus leitores, os mais variados assuntos de interesse social, religioso, cultural, desportivo e recreativo, de forma a aprofundar e a expandir a sua relação com a sociedade. Tentamos ainda, dar a conhecer as conjeturas da sociedade atual, de forma a esclarecer e proteger os mais vulneráveis e desprotegidos.

Passados 25 anos, são as mesmas pessoas que colaboram com vocês neste projeto?

Há pessoas que passaram e outras que ainda colaboram embora o diretor continue a ser o mesmo desde a sua fundação. Foi ele que teve a iniciativa e todos nós apoiamos. Em cada mandato é nomeada uma equipa de redação. Nestes vinte e cinco anos de existência, foram muitas as pessoas que deram o seu contributo a esta publicação, envolvendo-se de corpo e alma neste projeto, partilhando a conceção, escrevendo os artigos, realizando os arranjos gráficos, fazendo dela uma herança cultural coletivamente compartilhada. Antes de terminar quero aproveitar esta pequena entrevista para agradecer a todos aqueles que colaboraram connosco, ao longo destes vinte e cinco anos e que tornaram possível a sua publicação.

Parabéns ao Boletim Cultural e longa vida!

*Entrevista conduzida por
Carla Nogueira*

Envelhecimento ativo e solidariedade entre gerações

Nas últimas décadas a população de idosos vem aumentando de maneira expressiva em todo o mundo, sendo indispensável a sua reintegração na sociedade. Atualmente, esta problemática começa a ter contornos mais evidentes, uma vez que a preocupação não é só de alguns, mas de toda a sociedade em geral.

A reforma para a maioria das pessoas, constitui o marco social que define a entrada na terceira idade. Embora, a atitude difere de indivíduo para indivíduo, consoante os seus valores, concepção de vida e as questões económicas. O idoso por si só, apresenta um processo de deterioração física, mental e social, devido aos sentimentos de perda e ausência de papéis sociais, o que o leva por vezes a mergulhar no isolamento e solidão com os outros. No entanto, devemos contrariar esta situação ao reconhecer a singularidade que se desenvolve ao longo da vida de cada pessoa. É uma consideração fundamental para motivar as sociedades a acolherem os contributos dos seus cidadãos mais idosos. O envelhecimento ativo pretende lutar contra os sentimentos de inutilidade, falta de estima e respeito pela pessoa idosa, sendo alguns exemplos: o Voluntariado Sénior, a Relação Intergeracional e as Universidades Seniores.

Voluntariado Sénior

Existe a necessidade de nos sentirmos úteis à sociedade a que pertencemos e na qual vivemos. Assim, tendo muito tempo livre, as pessoas idosas estão mais susceptíveis ao sedentarismo e à inatividade. Ora, esta situação, pode ser modificada se for proporcionada às pessoas idosas a ideia que continuam a ser úteis à sociedade, e que podem continuar a efetuar atividades, em benefício dos outros, e mesmo em benefício próprio. O voluntariado representa uma atividade bastante peculiar, que traz ao ser humano muitos benefícios, quer pessoais quer sociais. Assim sendo, voluntário é aquele que dá um pouco de si, das suas capacidades e saberes, para ajudar aqueles que por razões diversas precisam de uma ajuda especial. O voluntariado pode ser na verdade, uma ocupação de mui-

tos idosos, exercendo o seu direito de cidadania, através da participação positiva e rentável para a sociedade.

Relação intergeracional

Na sociedade atual, é imperativo reforçar o papel do avô para se alcançar uma relação mais saudável e duradoura, entre gerações mais jovens e gerações mais velhas. Os laços de solidariedade e entajuda familiar, têm adquirido outras expressões nas sociedades modernas. Sendo frequente a relação distante entre os avós e os netos, esta tendência tem que ser um objetivo a alcançar, num curto prazo, pela sociedade. Esta relação tem tudo para ser saudável, e enriquecedora para ambas as partes, por isso, não existe razão para ter medo de juntar velhos e novos, e assim conseguirmos uma sociedade mais justa e equilibrada.

Universidades seniores

A Educação é algo que deve ser para todos e durante toda a vida, por isso mesmo, nunca é tarde para aprender, e nunca será tarde para voltar à escola. Assim sendo, as Universidades seniores são um investimento no qual cada vez mais se deve apostar, pois com certeza que num futuro próximo, como já acontece em alguns países, terão uma maior procura. Penso que as pessoas idosas podem constituir um recurso para a sua comunidade, uma vez que são portadoras de um manancial de conhecimentos e de experiências extremamente úteis, quando devidamente aproveitados. A participação do idoso contribui para uma auto-estima e um auto-conceito positivo da pessoa idosa, imagem que desmistifica a figura do ser velho.

Carla Carvalho



Câmara instala novos abrigos de passageiros com música e informação

No âmbito das medidas que visam melhorar a mobilidade e o conforto dos utentes dos transportes públicos no concelho, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão está a instalar 70 novos abrigos de passageiros.

Novos abrigos nas paragens de autocarro

Os novos equipamentos apresentam como grande inovação em Portugal a possibilidade de as pessoas ouvirem música e informação útil enquanto esperam pelo autocarro. Dispõem ainda de lugar para cidadãos portadores de deficiência. A novidade foi anunciada pelo presidente do Município, Armindo Costa, que no passado dia 27 de Fevereiro apresentou publicamente o primeiro dos novos 70 abrigos que até ao final do ano serão instalados na cidade e em freguesias atravessadas por estradas nacionais. “Depois das obras de reabilitação urbana, chegou a vez de reabilitar a rede de equipamentos de apoio aos transportes públicos, uniformizando os abrigos para passageiros e proporcionando condições de conforto para as pessoas e melhorando a imagem da cidade e do concelho”, afirmou Armindo Costa, adiantando que utilizará o novo meio para difundir informação útil, designadamente sobre a agenda cultural da cidade.

200 mil euros de investimento

O investimento, sem custos para o município, está a cargo da empresa de publicidade exterior Enif Comunicação, sediada em Vila Nova de Famalicão, que venceu um concurso internacional promovido pela Câmara Municipal para o efeito. Segundo as regras estipuladas no concurso, a empresa instala os abrigos – de acordo com um modelo previamente desenhado por um arquitecto da Câmara Municipal – e fica responsável pela manutenção, sendo ressarcida desse investimento através da exploração comercial



dos espaços publicitários disponíveis nos abrigos, por um período de 15 anos. “Estamos a falar de um investimento superior a 200 mil euros, o que é muito dinheiro para uma empresa da dimensão da Enif, mas nós temos de correr riscos. São riscos calculados, pois estamos convencidos que o comércio e a indústria vão aderir, porque têm de comunicar, especialmente em tempos de crise e aqui podem comunicar a baixo custo”, afirmou Alberto Gomes, administrador da Enif Comunicação, adiantando ter já um contrato publicitário da rede de hipermercados Continente. “Os novos abrigos de Famalicão são um bom investimento para as marcas. São abrigos diferentes de todos os que existem em Portugal”, frisou aquele responsável, referindo-se nomeadamente à inovação do sistema de som.

Luís Paulo Rodrigues (GAP)

Via-Sacra noturna no recinto das Lameiras



Como forma de preparar a Festa da Páscoa, decorreu no passado dia 30 de Março, uma Via-sacra noturna no recinto das Lameiras. Mais uma vez os patamares do complexo habitacional encheram-se de velas para acolher e meditar sobre a mensagem da paixão e morte de Jesus na cruz. Presidiu o Pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves num percurso que partiu do Centro Social em direção ao recinto das Lameiras, percorrendo a zona envolvente numa caminhada de fé e oração, com 14 estações devidamente assinaladas, ao som de Cânticos apropriados, entoados pelo Coro Vivace Música desta Associação.

Futuros Agentes de Geriatria da Escola Benjamim Salgado visitam Centro Social das Lameiras

Sob o tema "Dia do Amigo", a turma do 9º Ano de Agentes em Geriatria do Curso de Educação e Formação, lecionado na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, desde o ano letivo 2010/2011, visitou as instalações do Centro Social da Associação de Moradores das Lameiras (AML), no passado dia 14 de fevereiro. Este curso permite formar profissionais que, no respeito de imperativos

As atividades dinamizadas durante a tarde de terça-feira, ganharam uma distinção especial pelo facto de esta ter sido uma oportunidade única das alunas demonstrarem as competências que vêm sendo adquiridas ao longo do curso e, em especial, na disciplina de Acompanhamento e Animação da Pessoa Idosa, sob a orientação das professoras Nadiry Diniz e Sandra Martins da Silva. No final hou-



de segurança e deontologia profissional, garantam o equilíbrio pessoal e institucional no relacionamento interpessoal do dia-a-dia com pessoas idosas e outros técnicos que complementam o cuidado da pessoa idosa nas suas vertentes: física, mental e social.

O ilustre afeto que é o amor

Embaladas pelo espírito de São Valentim, padroeiro do ilustre afeto que é o amor e, sendo a amizade um sentimento nobre de respeito, afeição e partilha, as futuras Agentes em Geriatria pensaram ser este o momento oportuno para o desabrochar de um convívio intergeracional. Assim, foi proposta a organização de dois ateliês de expressão plástica nas instalações do Centro de Dia da Associação de Moradores das Lameiras intitulados "Uma Flor, um Amigo" e o "Coração da Amizade" bem como a dinâmica "Ser Amigo é".

ve a oportunidade de troca de lembranças e a AML ofereceu à Biblioteca Escolar da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado um exemplar do seu livro "Lameiras, Linhas do Tempo".

Para além de uma aproximação relacional entre diferentes gerações, a manutenção dessa mesma ligação foi estimulada, sendo encorajada a participação dos idosos e das jovens em futuras ações de lazer e convívio, sublinhando a importância das parcerias entre instituições de carácter educativo e social dentro de uma comunidade, porque todos têm algo para dar e receber.

Nadiry Diniz e Sandra Martins da Silva

Conselho de Moradores empenha-se no ecobairro



**ECOBAIRRO
DAS LAMEIRAS**

O Conselho de moradores reuniu com os Corpos Gerentes da AML no passado dia 16 de Janeiro e entre outros assuntos congratulou-se com a forma como o projeto ecobairro está a decorrer no Edifício das Lameiras. A ação realizada no passado dia 17 de Dezembro pelos «Ecoluntários» com a distribuição de ecopontos domésticos a todas as famílias teve uma reação espetacular junto das famílias residentes.

Seniores fizeram do Carnaval uma Festa



Antes das nossas crianças desfilarem pelas ruas da cidade, no passado dia 17 de Fevereiro, já os seniores tinham entrado em campo desfrutando duma manhã carnavalesca, única nesta época do ano. Duma forma mais popular recordaram tempos passados, fizeram animação com máscaras e fatos confeccionados por eles próprios, sinal de vitalidade e de bem-estar. O pessoal colaborador, estagiárias e outros familiares juntaram-se a esta festa inédita e muito participada. Para mais tarde recordar.

300 crianças das Lameiras participaram no desfile carnavalesco

Cerca de três centenas de crianças do Centro Social das Lameiras engrossaram o desfile de carnaval infantil nas ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão. É sempre um dia esperado com muita ansiedade pelas nossas crianças, que na semana que antecede o desfile vivem uma azáfama permanente, para que

no dia da sua concretização esta iniciativa infantil de carnaval, organizada pelo Município de Vila Nova de Famalicão, no passado dia 17 de Fevereiro, nada falte. E assim foi, na hora marcada lá estavam todas vestidas a rigor com as suas educadoras, pessoal auxiliar e o presidente da direção, que engrossaram



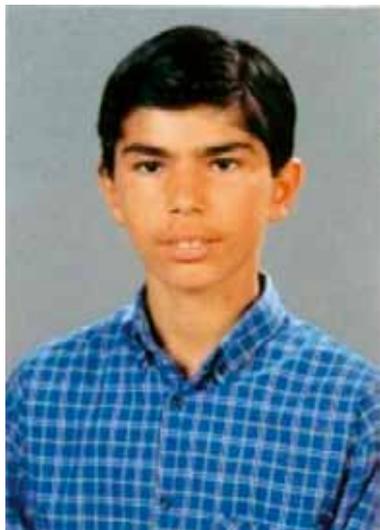
o desfile de milhares de crianças com trajes muito variados, dando um colorido diferente à nossa cidade. As ruas estavam cheias como nunca, sinal de férias consentidas, para alguns pais, ou, o que seria mais preocupante, muita gente sem trabalho...

Fórum discute arborização dos espaços verdes



Decorreu no passado dia 16 de Março, no Café Concerto da Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão, o primeiro fórum “Espírito da Devesa”, sob o tema “arborização e espaços verdes”. Especialistas e responsáveis pelo projeto de arborização do Parque da Devesa estiveram cerca de duas horas em conversa animada e esclarecedora com quem quis debater o tema. Jorge Faria e Sandra Lemos da Associação de Moradores das Lameiras representaram a instituição neste debate.

Rui Pereira, o eterno desaparecido



Fez no passado dia 02 de Março de 2012, treze anos que o jovem Rui Pereira, então com 13 anos, (hoje com 26 se continuar vivo) desapareceu de casa de seus pais, no Edifício das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão, ao fim da tarde do dia 2 de Março de 1999, quando brincava com outro amigo no Parque de Sinções. Os pais, Joaquim Mar-

tins e Laurinda Pereira, e os seus três irmãos, não conseguem superar o sofrimento permanente e a angústia constante destes treze anos que passaram, sempre à espera de uma boa notícia. Eles continuam a acreditar que o Rui, está vivo e sentem esta presença no seu coração. Enquanto criança, frequentou diversas respostas sociais do Centro Social das Lameiras, a última das quais o CATL. Para a Direcção da Associação de Moradores das Lameiras este caso deve ser reaberto e melhor investigado. Hoje existem outros meios de investigação que poderão ajudar a encontrar novas pistas. Esta Associação continuará a dar todo o apoio à respetiva família, até que o Rui Pereira regressasse novamente à Comunidade que o viu nascer, crescer e... desaparecer. Qualquer informação contacte a Associação de Moradores das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão (Portugal) pelo telefone (00351) 252501700 ou pelo E-mail: geral@amlameiras.pt

Avenida do Brasil podia ficar mais bonita



Custa perceber que a Avenida do Brasil, uma das artérias que serve de entrada e saída da cidade de Vila Nova de Famalicão e que remata, pela parte

norte, o novo parque da cidade, logo esta, tivesse como separador central grandes placas de betão em contraste com o verde do parque da cidade. Podia-se ter aproveitado para construir passeios alinhados e bonitos. Também aqui o alcatrão e alguns privados venceram. Por fim a falta duma rotunda no cruzamento entre esta avenida e as ruas Barão de Joane e Mário Cesariny, que beneficiaria também todos aqueles que necessitam de utilizar a entrada e saída do Centro Social das Lameiras, tenham que fazer um percurso maior até a uma rotunda que apenas serve um centro comercial. No local onde residem milhares de pessoas e se encontram serviços públicos e sociais de proximidade, foi simplesmente esquecido.

Programa «Casa Feliz» beneficia famílias pobres



No passado dia 23 de Janeiro, o Presidente da Câmara de Famalicão, Arquitecto Armindo Costa, entregou cheques no valor de cinco mil euros a mais seis famílias abrangidas pelo programa social “Casa Feliz”. Desde 2005, quando a iniciativa foi instituída, até hoje, foram aprovados 91 processos de reabilitação de casas degradadas, tendo o município participado com um total de 435 mil euros. O programa “Casa Feliz” engloba obras de conservação, reparação ou beneficiação de habitações degradadas, incluindo ligação às redes de abastecimento de água, eletricidade e esgotos; ampliação de moradias e melhoria das condições de segurança e conforto de pessoas em situações de dificuldade de mobilidade ou segurança no domicílio, nomeadamente quando envolve pessoas idosas ou com deficiências. São beneficiários deste programa pessoas ou agregados familiares desfavorecidos que auferem rendimentos mensais inferiores a 60 por cento do salário mínimo nacional, que residam no município há pelo menos três anos e que não possuam outro imóvel destinado a habitação. Os apoios financeiros podem, atingir o montante máximo de cinco mil euros.